

É a combinação destes registros de ocorrência, relativos ao indivíduo, com as informações do lugar onde ele viveu e/ou morreu, que permite a experimentação com uma nova cartografia da violência, que busca, além da simples representação da posição espacial de uma ocorrência, um diálogo entre o lugar da pessoa e as pessoas do lugar.

Isto é feito através da observação sistematizada de padrões espaciais para os eventos de homicídio, em uma linha do tempo. Desta forma, os estudos contidos neste número apresentam uma sequência de trabalhos que têm por unidade conceitual a reintrodução do território, da dimensão espacial na construção e análise de indicadores de violência. O primeiro estudo explora a possibilidade de caracterização e mapeamento do risco relativo à ocorrência de homicídios na cidade de São Paulo. A novidade é como, partindo-se de dados agregados por área, distritos em nosso mapa, podem ser geradas superfícies de risco simuladas. Neste caso, as técnicas não são triviais, mas apontam um caminho promissor para a geração de cenários como instrumento de apoio à gestão de cidades.

O estudo seguinte utiliza uma técnica mais simples, mas não menos interessante: um estimador de densidades, possibilitando explorar um grande conjunto de ocorrências variadas (homicídio doloso, culposos, morte por agressão, etc.), ao longo de períodos do dia. Assim, muitos cenários podem ser explorados e confrontados, habilitando novas leituras explicativas no domínio do fenômeno. Além disso, se necessário, podem auxiliar no desenho de intervenções. Segue este trabalho um outro complementar, que trata da construção de taxas, espacialmente sensíveis, em que se observa a natureza da vizinhança das ocorrências. Com este conjunto de estudos, a dimensão espacial é reintroduzida ao estudo quantitativo para a construção de indicadores de violência. Com ela também se ampliam as possibilidades da introdução da dimensão espacial na análise dos condicionantes da violência nos territórios da cidade.

O último estudo apresenta as relações entre a ocupação do espaço urbano, a mobilidade e a ocorrência de homicídios. Este trabalho traz para o debate a necessidade de avanços metodológicos ainda maiores, com a incorporação de novas técnicas matemático-computacionais para observação e caracterização das dinâmicas associadas ao fenômeno da violência nos territórios em estudo.

Por fim, é um grande privilégio para os autores, enquanto pesquisadores e representantes institucionais, produzir o texto que abre este volume. Esta série temática e o tema proposto demonstram a maturidade dos agentes públicos de uma das maiores cidades do mundo, em reconhecer a necessidade de buscar a inovação para garantir sua capacidade de gestão para territórios tão complexos como é o Município de São Paulo neste início de século XXI.